



GINÁSTICA DE TRAMPOLINS

SELEÇÕES NACIONAIS E ALTO RENDIMENTO

2013 - 2016

PROCESSO DE SELEÇÃO

CAMPEONATO DA EUROPA 2016

Duplo Mini Trampolim | Tumbling | Trampolim Individual

PROCESSO DE SELEÇÃO DUPLO MINI TRAMPOLIM

CAMPEONATO DA EUROPA 2016



1. NOTAS INTRODUTÓRIAS

Dando sequência ao processo de participação das Seleções Nacionais nas competições internacionais, apresentamos o Documento Orientador para o **Campeonato da Europa 2016**.

2. OBJETIVOS (2013 – 2016)

Para o ciclo olímpico 2013-2016 e em termos da participação internacional, a FGP define os seguintes Objetivos para cada uma das especialidades da Ginástica de Trampolins:

DUPLO MINI TRAMPOLIM:

- Manter os elevados padrões técnicos nas prestações dos ginastas e consequentes brilhantes classificações em CE e CM;
- Melhorar o nível técnico das ginastas do setor feminino.

Em termos desportivos, os objetivos para o **Campeonato da Europa 2016** são:

SENIORES

Duplo Mini Trampolim

- Participar com equipas completas (masculinos e femininos)
- Obtenção de lugar no Pódio - Sénior Individual e equipas (masculinos)
- Obtenção de lugar no Pódio - Equipas (femininos)

JUNIORES

Nota: Relembramos o COMUNICADO N° 01/2012 que define “o quadro de responsabilidades da FGP quanto ao enquadramento dos/as ginastas pertencentes às seleções nacionais, designadamente no que diz respeito à sua preparação, apoio escolar, enquadramento legal e outros que derivam automaticamente da inclusão dos/as ginastas nessas seleções.

**QUADRO DE RESPONSABILIDADES DA FGP RELATIVO À PARTICIPAÇÃO DE GINASTAS DAS SELEÇÕES NACIONAIS EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS DE ACORDO COM OS ESCALÕES ETÁRIOS EM VIGOR**

Disciplinas/especialidades olímpicas	Disciplinas/especialidades não olímpicas
GAM, GAF, GR, TRI	AER, ACRO, DMT, TeamGym, TRS, TUM
Seniores e Juniores	Seniores

A assunção de responsabilidades relativas à participação de ginastas de escalões etários inferiores será equacionado pontualmente, sob proposta fundamentada da/s Comissão/ões Técnica/s da/s disciplina/s em causa, tendo sempre como base o indício de rendimentos desportivos de exceção”.

Considerando a realização do Campeonato da Europa em Espanha, a Federação de Ginástica de Portugal pretende criar uma situação de exceção para a participação de ginastas na especialidade de Duplo Mini Trampolim, desde que:

- Os ginastas juniores em questão evidenciem um nível técnico com o garante de uma prestação superior e revelem uma margem de progressão a médio prazo;
- Os custos associados à sua presença, seja enquadrável no Orçamento do Alto Rendimento 2016 (Ginástica de Trampolins). Caso não seja possível, é colocada a hipótese de participação de ginastas a custos próprias (à semelhança de outras participações internacionais em CE e CM, noutras disciplinas), desde que cumpram os requisitos técnicos exigidos.

Neste sentido e caso estejam salvaguardados os considerandos anteriores será desejável para o Duplo Mini Trampolim, a participação com Equipas completas em Juniores masculinos e femininos, cuja análise será feita durante o processo de seleção.

Caso se concretize esta participação, definem-se como Objetivos:

Duplo Mini Trampolim

- Obtenção de lugar no Pódio - Júnior Individual e equipas (masculinos)
- Obtenção de lugar no Pódio - Júnior Individual e equipas (femininos)

3. EQUIPAS NACIONAIS | 2015-2016: Critérios para integração

Para a época 2015-2016 estabelecem-se os seguintes critérios para a integração nas Equipas Nacionais.

DUPLO MINI TRAMPOLIM

Pontuações mínimas

Campeonato da Europa 2016 Seniores	Preliminares (S1 + S2)	Finais (S3 + S4)
Femininos	Nota Final - 66,000 pts	Nota Final - 67,000 pts
Masculinos	Nota Final - 71,000 pts	Nota Final - 72,000 pts

Campeonato da Europa 2016 Juniões	Preliminares (S1 + S2)	Finais (S3 + S4)
Femininos	Nota Final - 63,000 pts Média Mínima - 3,60 (Dif)	Nota Final - 63,000 pts Média Mínima - 3,60 (Dif)
Masculinos	Nota Final - 66,000 pts Média Mínima - 5,60 (Dif)	Nota Final - 67,000 pts Média Mínima - 6,00 (Dif)

Notas:

1. As pontuações mínimas definidas para as séries das Preliminares são de dificuldade média de acesso, tendo em consideração o nível técnico atual dos ginastas portugueses;
2. As pontuações mínimas para as séries das Finais são de dificuldade mais elevada, de forma a tentar assegurar que os ginastas presentes nesta fase da competição estão aptos para a realização de um conjunto equilibrado de 4 séries competitivas.

Provas/Momentos de controlo DMT

Campeonato da Europa Abril _ 2016	São consideradas as seguintes provas/momentos de controlo: 1ª) 14 de Novembro – local a indicar – só Juniores 2ª) 09 e/ou 10 janeiro – Santo Estevão – Juniores e Seniores 3ª) 23 e/ou 24 janeiro – Torneio José António Marques – Juniores e Seniores
--	---

Ranking DMT

1. O Ranking em DMT é o processo de posicionamento dos ginastas entre si, que permite a sua seriação em função da soma das suas notas finais nas várias provas/momentos de controlo;
2. A pontuação apenas conta quando os ginastas obtêm as pontuações mínimas;
3. Participam nas finais todos os ginastas que tenham atingido as pontuações mínimas nas Preliminares.

Participação DMT Júniores

1. A participação no processo de seleção para o Campeonato da Europa 2016 é restrita aos ginastas que integram o grupo de Elites;
2. Um ginasta que suba a Elite numa prova que permita essa passagem, e se ainda estiver o processo de apuramento a decorrer, pode entrar no respetivo processo, na prova de apuramento seguinte e mediante pedido ao Diretor Técnico da disciplina;
3. Se um ginasta passar a Elite na mesma prova em que estiver a decorrer um processo de apuramento, e a sua nota permitir marcar simultaneamente para o processo de apuramento, esta marcação não é contabilizada;
Só pode haver marcação para o processo de apuramento na prova a seguir a ter conseguido a subida à categoria de Elite;
4. Quaisquer exceções têm de ser validadas pela Direção Técnica Nacional.

Processo de seleção DMT Júniores

1. O Ranking determina a seleção dos ginastas para o Campeonato da Europa;
2. Para o Campeonato da Europa contam as duas melhores classificações das 3 provas/momentos de controlo, atrás mencionadas. Em cada prova/momento de controlo são considerados o total dos pontos atribuídos (preliminares + finais, ou somente preliminares);
3. Existe a obrigatoriedade em marcar duas das três provas, no entanto para quem apenas marcar uma vez a FGP reserva-se no direito de ponderar a inclusão de ginastas nessa situação desde que não estejam definidas equipas completas;

4. São exceções para o CE os ginastas Elites medalhados no escalão 13/14 e os finalistas do escalão 15/16 na prova individual CMGI (Odense) 2015. Neste caso basta atingir mínimos numa prova/momento de controlo;
Se as exceções acima não se verificarem os ginastas regem-se pelo ponto 2 descrito acima;
5. A FGP reserva-se no direito de considerar situações de lesão comprovada, para enquadramento do ginasta no processo de seleção.

Participação DMT Seniores

1. A participação no processo de seleção para o Campeonato da Europa 2016 é restrita aos ginastas que integram o grupo de Elites;
2. Um ginasta que suba a Elite numa prova que permita essa passagem, e se ainda estiver o processo de apuramento a decorrer, pode entrar no respetivo processo, na prova de apuramento seguinte e mediante pedido ao Diretor Técnico da disciplina;
3. Se um ginasta passar a Elite na mesma prova em que estiver a decorrer um processo de apuramento, e a sua nota permitir marcar simultaneamente para o processo de apuramento, esta marcação não é contabilizada;
Só pode haver marcação para o processo de apuramento na prova a seguir a ter conseguido a subida ao escalão elite;
4. Quaisquer exceções têm de ser validadas pela Direção Técnica Nacional.

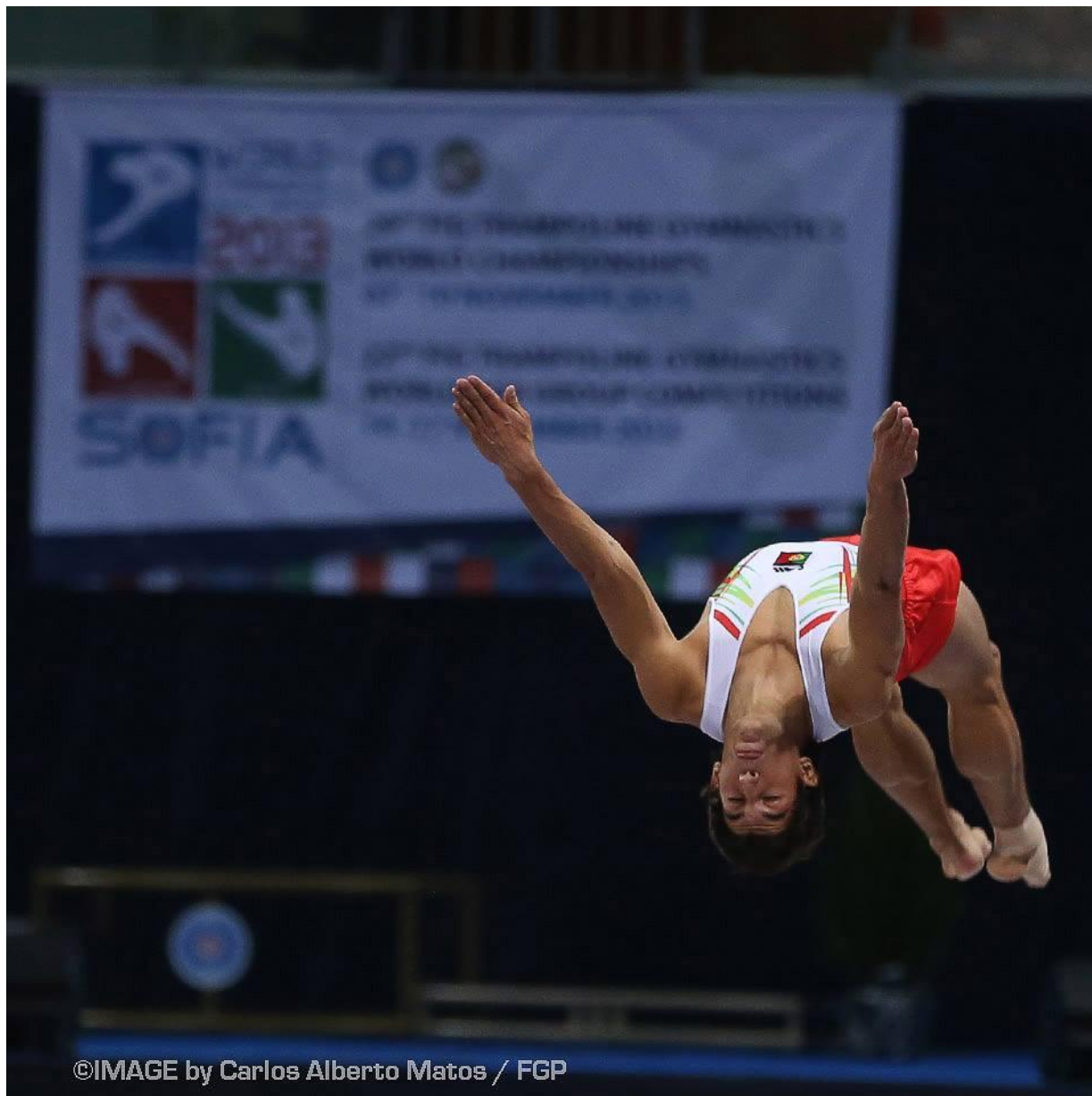
Processo de seleção DMT Seniores

1. O Ranking determina a seleção dos ginastas para o Campeonato da Europa;
2. Para o Campeonato da Europa contam as duas classificações das 2 provas/momentos de controlo, atrás mencionadas. Em cada prova/momento de controlo são considerados o total dos pontos atribuídos (preliminares + finais, ou somente preliminares);
3. Existe a obrigatoriedade em marcar as duas vezes, no entanto para quem apenas marcar uma vez a FGP reserva-se no direito de ponderar a inclusão de ginastas nessa situação desde que não estejam definidas equipas completas;

4. São exceções para o CE os ginastas participantes no Campeonato do Mundo de 2015 que atinjam finais e medalhados. Neste caso, aos ginastas finalistas no Campeonato do Mundo 2015 basta atingir os mínimos numa prova/momento de controlo, tendo os medalhados apuramento direto.
Se as exceções acima não se verificarem os ginastas regem-se pelo ponto 2 descrito acima.
5. A FGP reserva-se no direito de considerar situações de lesão comprovada para enquadramento do ginasta no processo de seleção.

PROCESSO DE SELEÇÃO TUMBLING

CAMPEONATO DA EUROPA 2016



NOTAS INTRODUTÓRIAS

Dando sequência ao processo de participação das Seleções Nacionais nas competições internacionais, apresentamos o Documento Orientador para o **Campeonato da Europa 2016**.

OBJETIVOS (2013 – 2016)

Para o ciclo olímpico 2013-2016 e em termos da participação internacional, a FGP define os seguintes Objetivos para cada uma das especialidades da Ginástica de Trampolins:

TUMBLING:

- Melhorar o processo de Treino (melhores condições, com mais pistas e de qualidade; mais volume de treino, em pistas de qualidade; treinos em conjunto dos ginastas das SN);
- Procurar constituir equipas seniores e juniores, que disputem lugares nas finais;
- Garantir continuidade no processo das Seleções Nacionais, do escalão júnior a sénior.

Em termos desportivos, os objetivos para o **Campeonato da Europa 2016** são:

SENIORES

Tumbling

- o Participar com equipa (masculinos e femininos)
- o Obtenção de lugar nas Finais, por equipas (masculino)
- o Obtenção de lugar nas Finais, individuais (femininos)

JUNIORES

Nota: Relembramos o COMUNICADO N° 01/2012 que define “o quadro de responsabilidades da FGP quanto ao enquadramento dos/as ginastas pertencentes às seleções nacionais, designadamente no que diz respeito à sua preparação, apoio escolar, enquadramento legal e outros que derivam automaticamente da inclusão dos/as ginastas nessas seleções.

QUADRO DE RESPONSABILIDADES DA FGP RELATIVO À PARTICIPAÇÃO DE GINASTAS DAS SELEÇÕES NACIONAIS EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS DE ACORDO COM OS ESCALÕES ETÁRIOS EM VIGOR

Disciplinas/especialidades olímpicas	Disciplinas/especialidades não olímpicas
GAM, GAF, GR, TRI	AER, ACRO, DMT, TeamGym, TRS, TUM
Seniores e Juniores	Seniores

A assunção de responsabilidades relativas à participação de ginastas de escalões etários inferiores será equacionado pontualmente, sob proposta fundamentada da/s Comissão/ões Técnica/s da/s disciplina/s em causa, tendo sempre como base o índice de rendimentos desportivos de exceção”.

Considerando a realização do Campeonato da Europa em Espanha, a Federação de Ginástica de Portugal pretende criar uma situação de exceção para a participação de ginastas na especialidade de Tumbling, desde que:

- Os ginastas juniores em questão evidenciem um nível técnico com o garante de uma prestação superior e revelem uma margem de progressão a médio prazo;
- Os custos associados à sua presença, seja enquadrável no Orçamento do Alto Rendimento 2016 (Ginástica de Trampolins). Caso não seja possível, é colocada a hipótese de participação de ginastas a custas próprias (à semelhança de outras participações internacionais em CE e CM, noutras disciplinas), desde que cumpram os requisitos técnicos exigidos.

Neste sentido e caso estejam salvaguardados os considerandos anteriores será desejável para o Tumbling, a participação com Equipas completas em Juniores masculinos e femininos, cuja análise será feita durante o processo de seleção.

Caso se concretize esta participação, definem-se como Objetivos:

Tumbling

- Obtenção de lugar na final – Júnior Individual (femininos)
- Obtenção de lugar no Pódio - Júnior Individual (Masculino)

EQUIPAS NACIONAIS | 2015-2016: Critérios para integração

Para a época 2015-2016 estabelecem-se os seguintes critérios para a integração nas Equipas Nacionais:

TUMBLING**Pontuações mínimas**

Campeonato da Europa 2016 Seniores	Preliminares (S1 + S2)	Finais (S3 + S4)
Femininos	Nota Final - 60,000 pts	Nota Final - 60,500 pts
Masculinos	Nota Final - 63,000 pts	Nota Final - 63,500 pts

Nota: Deve ser cumprido o regulamento internacional FIG 2012-2016.

Campeonato da Europa 2016 Juniores	Preliminares (S1 + S2)	Finais (S3 + S4)
Femininos	Nota Final - 57,000 pts	Nota Final - 57,000 pts
Masculinos	Nota Final - 59,000 pts	Nota Final - 59,000 pts

Nota: Deve ser cumprido o regulamento internacional para juniores FIG 2012-2016.

Provas/Momentos de controlo TUM

Campeonato da Europa Abril _ 2016	São consideradas as seguintes provas/momentos de controlo: 1ª) 14 de Novembro – local a indicar – só Juniores 2ª) 09 e/ou 10 janeiro – Local a indicar – Juniores e Seniores 3ª) 23 e/ou 24 janeiro – Torneio José António Marques – Juniores e Seniores
--	---

Ranking TUM

1. O Ranking em TUM é o processo de posicionamento dos ginastas entre si, que permite a sua seriação em função da soma das suas notas finais nas várias provas/momentos de controlo;
2. A pontuação apenas conta quando os ginastas obtêm as pontuações mínimas;
3. Participam nas Finais, todos os ginastas que tenham atingido as pontuações mínimas nas Preliminares.

Participação TUM Júniores

1. A participação no processo de seleção para o Campeonato da Europa 2016 é restrita aos ginastas que integram o grupo de Elites;
2. Um ginasta que suba a Elite numa prova que permita essa passagem, e se ainda estiver o processo de apuramento a decorrer, pode entrar no respetivo processo, na prova de apuramento seguinte e mediante pedido ao Diretor Técnico da disciplina;
3. Se um ginasta passar a Elite na mesma prova em que estiver a decorrer um processo de apuramento, e a sua nota permitir marcar simultaneamente para o processo de apuramento, esta marcação não é contabilizada;
Só pode haver marcação para o processo de apuramento na prova a seguir a ter conseguido a subida à categoria Elite;
4. Quaisquer exceções têm de ser validadas pela Direção Técnica Nacional.

Processo de seleção TUM Júniores

1. O Ranking determina a seleção dos ginastas para o Campeonato da Europa;
2. Para o Campeonato da Europa contam as duas classificações das 2 provas/momentos de controlo, atrás mencionada. Em cada prova/momento de controlo são considerados o total dos pontos atribuídos (preliminares + finais, ou somente preliminares);
3. Existe a obrigatoriedade em marcar nas 2 provas, no entanto para quem apenas marcar uma vez a FGP reserva-se no direito de ponderar a inclusão de ginastas nessa situação desde que não estejam definidas equipas completas;

4. São exceções para o CE os ginastas Elites finalistas na prova individual CMGI (Odense) 2015 para os 15-16 anos. Neste caso basta atingir mínimos em uma prova/momento de controlo;
Se as exceções acima não se verificarem os ginastas regem-se pelo ponto 2 descrito acima.
5. A FGP reserva-se no direito de considerar situações de lesão comprovada para enquadramento do ginasta no processo de seleção.

Participação TUM Seniores

1. A participação no processo de seleção para o Campeonato da Europa 2016 é restrita aos ginastas que integram o grupo de Elites;
2. Um ginasta que suba a elite numa prova que permita essa passagem, e se ainda estiver o processo de apuramento a decorrer, pode entrar no respetivo processo, na prova de apuramento seguinte e mediante pedido ao Diretor Técnico da disciplina;
3. Se um ginasta passar a Elite na mesma prova em que estiver a decorrer um processo de apuramento, e a sua nota permitir marcar simultaneamente para o processo de apuramento, esta marcação não é contabilizada;
Só pode haver marcação para o processo de apuramento na prova a seguir a ter conseguido a subida ao escalão elite.
4. Quaisquer exceções têm de ser validadas pela Direção Técnica Nacional.

Processo de seleção TUM Seniores

1. O Ranking determina a seleção dos ginastas para o Campeonato da Europa;
2. Para o Campeonato da Europa contam as duas classificações das 2 provas/momentos de controlo, atrás mencionada. Em cada prova/momento de controlo são considerados o total dos pontos atribuídos (preliminares + finais, ou somente preliminares);
3. Existe a obrigatoriedade em marcar as duas vezes, no entanto para quem apenas marcar uma vez a FGP reserva-se no direito de ponderar a inclusão de ginastas nessa situação desde que não estejam definidas equipas completas;

4. São exceções para o CE os ginastas participantes no Campeonato do Mundo de 2015. Neste caso basta atingir mínimos em uma prova/momento de controlo, os ginastas participantes finalistas no Campeonato do Mundo 2015 têm apuramento direto.

Se as exceções acima não se verificarem os ginastas regem-se pelo ponto 2 descrito acima.

5. A FGP reserva-se no direito de considerar situações de lesão comprovada para enquadramento do ginasta no processo de seleção.



PROCESSO DE SELEÇÃO TRAMPOLIM INDIVIDUAL

CAMPEONATO DA EUROPA 2016



NOTAS INTRODUTÓRIAS

Dando sequência ao processo de participação das Seleções Nacionais nas competições internacionais, apresentamos o Documento Orientador para o **Campeonato da Europa 2016**.

OBJETIVOS (2013 – 2016)

Para o ciclo olímpico 2013-2016 e em termos da participação internacional, a FGP define os seguintes Objetivos para cada uma das especialidades da Ginástica de Trampolins:

TRAMPOLIM:

- Aumentar o nível técnico dos ginastas, melhorando a regularidade das prestações;
- Dar especial atenção aos ginastas da Seleção Nacional que estão em idades de esperança olímpica (entre 15 e 23 anos).

Em termos desportivos, os objetivos para o **Campeonato da Europa 2016** são:

SENIORES

Trampolim

- Participar com equipas completas - TRI (masculinos e femininos)
- Obtenção de lugar nas Finais Individual e equipas - TRI (masculinos e femininos)
- Obtenção de lugar nas Finais - TRS Sénior (masculinos e femininos)

JUNIORES

Trampolim

- Participar com equipas completas - TRI (masculinos e femininos)
- Obtenção de lugar nas Finais - TRI Júnior (masculinos e femininos)

EQUIPAS NACIONAIS | 2015-2016: Critérios para integração

Para a época 2015-2016 estabelecem-se os seguintes critérios para a integração nas Equipas Nacionais.

TRAMPOLIM INDIVIDUAL
Pontuações mínimas

Campeonato da Europa 2016 Seniores	Preliminares (F1 + F2)	Finais (F3)
Femininos	Nota Final - 94,000 pts	Nota Final - 51,000 pts
Masculinos	Nota Final - 101,000 pts	Nota Final - 56,000 pts

Nota: Deve ser cumprido o regulamento internacional FIG 2012-2016.

Campeonato da Europa 2016 Juniores	Preliminares (F1 + F2)	Finais (F3)
Femininos	Nota Final - 87,000 pts ≥ 8,50 pts (Dif)	Nota Final - 47,000 pts
Masculinos	Nota Final - 92,000 pts ≥ 10,00 pts (Dif)	Nota Final - 52,000 pts

Nota: Deve ser cumprido o regulamento internacional FIG 2012-2016

Provas/Momentos de controlo TRI

Campeonato da Europa Abril _ 2016	São consideradas as seguintes provas/momentos de controlo: 1ª) 14 de Novembro – local a indicar – só Juniores 2ª) 09 e/ou 10 janeiro – Santo Estevão – Juniores e Seniores 3ª) 23 e/ou 24 janeiro – Torneio José António Marques – Juniores e Seniores
--	---

Ranking TRI

1. O Ranking em TRI é o processo de posicionamento dos ginastas entre si, que permite a sua seriação em função da soma das suas notas finais nas várias provas/momentos de controlo;
2. A pontuação apenas conta quando os ginastas obtêm as pontuações mínimas;
3. Participam nas Finais, todos os ginastas que tenham atingido as pontuações mínimas nas Preliminares.

Participação TRI Júniores

1. A participação no processo de seleção para o Campeonato da Europa 2016 é restrita aos ginastas que integram o grupo de Elites;
2. Um ginasta que suba a Elite numa prova que permita essa passagem, e se ainda estiver o processo de apuramento a decorrer, pode entrar no respetivo processo, na prova de apuramento seguinte e mediante pedido ao Diretor Técnico da disciplina;
3. Se um ginasta passar a Elite na mesma prova em que estiver a decorrer um processo de apuramento, e a sua nota permitir marcar simultaneamente para o processo de apuramento, esta marcação não é contabilizada;
Só pode haver marcação para o processo de apuramento na prova a seguir a ter conseguido a subida ao escalão elite.
4. Quaisquer exceções têm de ser validadas pela Direção Técnica Nacional.

Processo de seleção TRI Júniores

1. O Ranking determina a seleção dos ginastas para o Campeonato da Europa;
2. Para o Campeonato da Europa contam as duas melhores classificações das 3 provas/momentos de controlo, atrás mencionada. Em cada prova/momento de controlo são considerados o total dos pontos atribuídos (preliminares + finais, ou somente preliminares);
3. Existe a obrigatoriedade em marcar duas das três provas, no entanto para quem apenas marcar uma vez a FGP reserva-se no direito de ponderar a inclusão de ginastas nessa situação desde que não estejam definidas equipas completas;

4. São exceções para o CE os ginastas Elites medalhados em 13/14 e finalistas em 15/16 na prova individual CMGI (Odense) 2015. Neste caso basta cumprir os requisitos FIG B e atingir mínimos numa prova/momento de controlo.
Se as exceções acima não se verificarem os ginastas regem-se pelo ponto 2 descrito acima.
5. A FGP reserva-se no direito de considerar situações de lesão comprovada para enquadramento do ginasta no processo de seleção.

Participação TRI Seniores

1. A participação no processo de seleção para o Campeonato da Europa 2016 é restrita aos ginastas que integraram o processo de apuramento do Campeonato do Mundo 2015;
2. Quaisquer exceções têm de ser validadas pela Direção Técnica Nacional.

Processo de seleção TRI Seniores

1. O Ranking determina a seleção dos ginastas para o Campeonato da Europa;
2. Para o Campeonato da Europa contam as duas classificações das 2 provas/momentos de controlo, atrás mencionada. Em cada prova/momento de controlo são considerados o total dos pontos atribuídos (preliminares + finais, ou somente preliminares);
3. São exceção os ginastas finalistas no CM 2015 que têm apuramento direto e os ginastas semifinalistas que apenas têm de marcar uma vez;
4. A FGP reserva-se no direito de considerar situações de lesão comprovada, para enquadramento do ginasta no processo de seleção.

ASPETOS DE ORDEM GERAL AO PROCESSO DAS TRÊS ESPECIALIDADES:

- Para efeitos do processo de apuramento para CE são considerados os ginastas que efectuarem a pré- inscrição até ao dia **15 de Outubro** de 2015;
- Em todas as provas/momentos de controlo que se realizem em datas específicas (fora das competições de âmbito nacional ou outras), há lugar ao pagamento das respetivas taxas de inscrição (definido pela FGP);

| FGP 2015-2016 | 25 de setembro de 2015 |